

Lipoaspiração

O tecido adiposo encontra-se espalhado por todo o nosso corpo, principalmente sob nossa pele, e tem como funções, entre outras, a sustentação, o revestimento e a proteção térmica e mecânica. Trata-se, também, de um tecido essencial como “depósito energético” para nosso metabolismo, além de permitir o deslizamento da pele em relação a outros tecidos profundos e de atuar na produção de substâncias como, por exemplo, os hormônios. O tecido gorduroso sob a pele é importante para a definição do contorno corporal; sua distribuição e espessura sofrem variação conforme a raça, herança genética, idade, sexo, hábitos, doenças, efeito de tratamentos ou traumas etc.

O alvo de tratamento por este procedimento são as áreas de gordura espessa prejudiciais à silhueta corporal, criando saliências desagradáveis e resistentes à perda de peso ou outros tratamentos. Encontramos essas “saliências de gordura” em locais bem definidos ao longo do corpo como na face interna dos joelhos, na face interna e externa das coxas (“culotes”), o púbis, as nádegas, o promotório (região nas costas logo acima das nádegas), os flancos (“pneus”), a parede abdominal anterior, o dorso superior, a calda das mamas, a face posterior dos braços e a região anterior ou posterior do pescoço.

A lipoaspiração consiste em uma retirada mecânica, por raspagem e aspiração, de parte da gordura com o objetivo de diminuir a espessura do tecido gorduroso para dar uma modelagem mais graciosa à região tratada. A cirurgia tanto pode ser realizada como procedimento único, ou pode fazer parte complementar de outros procedimentos como cirurgia plástica de mamas, abdome etc.

É importante salientar que a gordura abaixo da pele é responsável por dar-lhe sustentação. Ou seja, quando retiramos a gordura, podemos produzir flacidez de pele. É esperado que a pele, na área tratada, sofra uma retração e uma adaptação ao novo contorno do corpo, mas isso pode não acontecer da forma esperada, principalmente em peles acometidas por estrias ou que apresentem flacidez e/ou outras alterações.

O Conselho Federal de Medicina, baseado em ciência, ditou normas para a realização desse procedimento, conforme vemos a seguir:

- deve ser realizado em ambiente hospitalar adequado;
- sob cuidados de um médico-anestesiologista;
- realizado por médico-cirurgião-plástico;
- o volume máximo de gordura a ser aspirado não pode ultrapassar o equivalente a 7% do peso do paciente ou a uma área de 30% da superfície do corpo, devido ao fato de que a mobilização de grandes quantidades de gordura têm repercussão local e em todo o resto do corpo.

De acordo com essas orientações, chega-se à conclusão de que:

- a lipoaspiração não é um tratamento para perda de peso. Há limitações bem definidas e as pessoas demasiadamente obesas não usufruem de um bom resultado além de se submeterem a riscos maiores de complicações;
- a lipoaspiração não é tratamento para a “celulite” (lipodistrofia edematosa).

Parte da gordura retirada por aspiração pode ser enxertada em outras áreas do corpo que necessitem de um maior volume, o que chamamos de lipoenxertia. Em nossa opinião, esse procedimento tem indicações muito restritas, já que, mesmo com a utilização das melhores técnicas, o tecido gorduroso, ao ser retirado, sofrerá um trauma, perdendo sua vitalidade. A gordura assim enxertada pode até produzir, inicialmente, um resultado agradável, mas terá um processo de reabsorção comprometendo o resultado final. Melhores resultados são conseguidos com lipoenxerto para correção em pequenas áreas, sendo necessários mais de dois procedimentos em intervalos de tempo variável. A manipulação da gordura e sua enxertia, portanto, propiciam maior risco de complicações.

O tipo de anestesia fica a critério da equipe de anestesia, e o tempo de permanência no hospital depende da área a ser tratada. Para pequenas áreas, indica-se anestesia local com ou sem sedação, sendo o procedimento ambulatorial, ou seja, não há necessidade de internação hospitalar. Para tratamentos de regiões abaixo da região mamária, a anestesia pode ser peridural com sedação ou geral, e o tempo de permanência no hospital variando de 12 a 24 horas. Para áreas grandes ou múltiplas áreas pequenas em várias regiões do corpo, a anestesia é geral e o tempo de internação é, obrigatoriamente, de 24 horas.

Pacientes que tiveram filhos só devem submeter-se à cirurgia seis meses depois de cessada a amamentação. Não se aconselha a cirurgia em mulheres que estão desejando engravidar em curto espaço de tempo.

No pós-operatório, os cuidados visam principalmente a uma adequada retração da pele. Os principais cuidados são os seguintes:

- uso de uma cinta apropriada por 40 dias;
- uso de coxins de espuma por 15 dias;
- não bronzear a pele por 60 dias.

Não há necessidade de repouso rígido, muito pelo contrário, a movimentação é desejável. Logo nos primeiros dias do pós-operatório, o paciente pode dirigir, fazer atividades físicas, trabalhar etc.

Exceto para lipoaspirações de pouco volume ou pequenas áreas, faz-se necessário o uso de meia elástica de média compressão 3/4 por duas semanas e o uso de anticoagulantes injetáveis por tempo variável de acordo com a

necessidade de cada paciente. Esses cuidados visam a proteger o paciente do risco de tromboembolismo.

Equimoses (mancha roxa na pele), edemas e diminuição da sensibilidade na área operada são considerados normais. Qualquer outro sinal ou sintoma diferente devem ser informados imediatamente. Não tenha constrangimento de tirar dúvidas ou buscar orientações sempre que achar necessário.

Alguns poucos pontos de sutura são retirados com sete dias de pós-operatório.

O acompanhamento da evolução do tratamento é realizado com retornos ao consultório em intervalos de tempo regulares e que variam de acordo com a necessidade de cada paciente até o momento oportuno de se considerar a “alta” do tratamento. Isso acontece, normalmente, por volta do sexto mês do pós-operatório.

Para mais informações:

- Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – www.cirurgioplastica.org.br
- American Society of Plastic Surgery – www.plasticsurgery.org
- International Society of Authentic Plastic Surgery – www.isaps.org